



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

INTEGRALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA CIDADANIA

Marta Silva Neves

Filiação Institucional - Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Corporativa – Gestão de Pessoas, Analista

Pedagoga. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde – UFCSPA
martaneves242@gmail.com

Rafael Martins dos Santos

Filiação Institucional - Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Gestão Corporativa – Gestão de Pessoas, Instrutor de Acessibilidade

Administrador. Especialista em Inteligência Estratégica e Competitiva – PUC/RS
msrafa@gmail.com



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul, conhecido como Banrisul, aos 89 anos de existência, tem sua sede localizada em Porto Alegre. A atuação no setor financeiro conta com uma estrutura de 528 agências, abrangendo o Rio Grande do Sul e mais 6 estados brasileiros – Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, envolvendo 11.050 colaboradores.

O Banrisul celebrou 51 anos de educação corporativa, em agosto de 2017. Frente ao amadurecimento dessa trajetória, a instituição decide, em 2014, migrar de gerência de treinamento para concepção de Universidade Corporativa, com o objetivo de orientar ainda mais a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Esses aspectos contribuíram para o fortalecimento da qualificação dos profissionais dessa instituição financeira para atuarem no mercado, bem como junto a parceiros e comunidade em geral. Esse movimento vem ao encontro do desenvolvimento econômico, social, político, científico, ambiental e ético da realidade em que se está inserido.

Esse manuscrito trata de ação educativa por meio de exibição de filmes nacionais com recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas, com o propósito de sensibilizar colaboradores do Banrisul e comunidades locais para a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, promovendo a igualdade e democratização ao acesso a espaços e serviços. Caracteriza-se por trabalho de campo com a participação de mobilizadores de cada localidade. De 2016 até agosto de 2017, o público foi de 2.115 pessoas em vinte exibições no RS. A interação com o público por meio de experiência dialógica propiciou o aprimoramento a cada edição como uma transformação participativa e atenta à reflexão coletiva a respeito dos recursos de acessibilidade, considerando todos os tipos de deficiência e possíveis barreiras encontradas, sejam elas arquitetônicas, atitudinais ou comunicacionais.



2 PERCURSO METODOLÓGICO

A acessibilidade, como um conceito amplo, trata-se de um direito de que todas as pessoas tenham a possibilidade de usufruir de recursos e ações no âmbito social e ambiental. Para Sasaki (2009), há 6 tipos de acessibilidade, descritas a seguir:

- Arquitetônica - forma de acessibilidade sem barreiras ambientais físicas, nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.
- Atitudinal - refere-se à acessibilidade sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, em relação às pessoas em geral
- Comunicacional - é a acessibilidade que se dá sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- Instrumental - sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva etc.).
- Metodológica - sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar).
- Programática - sem barreiras – muitas vezes imperceptíveis – embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias etc.), normas e regulamentos (institucionais, empresariais, etc.).

As barreiras arquitetônicas, de atitude e comunicação interferem na vida de muitas pessoas excluindo-as do meio social. Uma sociedade sustentável, conforme afirma Borges (2014), deve ter como premissas básicas a participação democrática de todos seus habitantes em bens e serviços em condições de igualdade, tais como: sensibilizar comunidades, reconhecer pessoas com deficiência como parte da sociedade, divulgar as várias faces da acessibilidade e engajar comunidades e sociedade.

A expressiva população de pessoas com deficiência demanda serviços e acesso à informação de forma democrática e igualitária, exige de todos compreensão e entendimento desse



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

cenário, implicando no acolhimento e abordagem adequada, em conhecimento em Libras, recursos acessíveis, evitando, assim, a exclusão de algum tipo de grupo específico de deficiência.

Com esse movimento, identificou-se uma oportunidade de educação não formal, por meio da cultura, com objetivo de sensibilizar colaboradores do Banrisul e comunidades para a importância da acessibilidade de pessoas com deficiência, promovendo a igualdade e democratização ao acesso a espaços e serviços. Entre os municípios envolvidos estão: Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul, Pelotas, Santa Maria, Uruguaiana, Passo Fundo, Santo Ângelo, Palmeira das Missões, Mostardas, Rio Grande, Lajeado, Bento Gonçalves, Santana do Livramento e Porto Alegre.

Para desenvolver o diagnóstico inicial foi fundamental identificar e analisar indicadores, em conjunto com órgãos responsáveis pelas políticas públicas voltadas às pessoas com deficiências, entre eles: Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos – SDSTJDH, Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para PcDs e Pessoas com Altas Habilidade no RS - FADERS, Comitê Estadual de Pessoas com Deficiência – COPEDE, Secretaria de Estado da Cultura por meio do Instituto Estadual do Cinema – IECINE.

Nesse processo de análise cada instituição/órgão exerce papéis e atribuições específicas, conforme a seguir:

- A Universidade Corporativa do Banrisul como coordenadora da ação de sensibilização e educação para inclusão de PcDs por meio do Cinema Acessível, conta com pedagoga e administrador, esse com baixa visão.
- A Empresa Som da Luz é responsável por integrar as três tecnologias assistivas aos filmes de longa metragem e ofertar os filmes para escolha das comunidades elencadas.
- As Superintendências Regionais do Banrisul, como representação local, volta-se ao envolvimento e participação dos gestores e empregados, bem como às peculiaridades das regiões.
- O Coepede participa com a análise dos contextos municipais e a articulação dos conselhos municipais dos direitos das pessoas com deficiência.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

- A FADERS faz a divulgação em nível estadual, por meio de site institucional, propiciando a mobilização dos Conselhos Municipais.
- A SDSTJDH favorece o alinhamento com políticas públicas de inclusão de pessoas com deficiência.
- O IECINE identifica espaços culturais acessíveis nas localidades.

O diálogo entre cada um desses atores institucionais agregou elementos importantes para o planejamento do projeto. Tratou-se de exercício interdisciplinar de troca de percepções e saberes, compartilhando dificuldades e limitações para serem superadas de forma conjunta; identificando-se, também, os pontos fortes existentes, permitindo sua impulsão.

A etapa de planejamento contou com os subsídios das reuniões com os órgãos estaduais e da sociedade civil, que se tornaram parceiros institucionais, identificando conselhos municipais, organizações e associações nas localidades, espaços inclusivos de cultura, mobilizações e articulações existentes, etc. Esse levantamento dos cenários municipais, identificados para o desenvolvido da estratégia, propiciou elencar ações fundamentais, entre elas as reuniões preparatórias em cada localidade e respectivo cronograma.

As reuniões preparatórias locais, com aproximadamente 45 dias de antecedência ao evento, envolvem conselhos, órgãos/instituições, secretarias, universidades, promotorias, convidando-os a conhecerem e pensarem a proposta no referido contexto e suas especificidades. Trata-se de um desdobramento das reuniões de planejamento mencionadas anteriormente, mas com os atores de cada localidade, considerando suas características sociais, políticas, econômicas, culturais, ambientais, entre outros.

Para o envolvimento e protagonismo dos mobilizadores locais, esses são contatados com antecedência, buscando auxílio dos mesmos para envolverem a maior representatividade possível de instituições voltadas ao tema, seja educação, saúde, cultura, etc. A reunião é agendada no próprio espaço em que está prevista a sessão fílmica, permitindo uma análise conjunta do espaço em termos de acessibilidade, evitando excluir grupos com algum tipo específico de deficiência, por exemplo a iluminação e o volume do som adequado para propiciar a participação dos autistas.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

Também, nesse encontro preparatório, compartilham-se experiências realizadas anteriormente e o diferencial de cada cidade ao organizar de forma conjunta o evento. Algumas vezes, o compromisso de realizar sessões extras, oportunizou integrar trabalhos estudantis, como curtas metragens voltados à inclusão, exposições artísticas de PcDs, audição oferecida por empregados do Banrisul que são músicos, entre outros.

Analisa-se as ponderações trazidas pelos mobilizadores quanto à acessibilidade do município como ruas, calçadas, transportes, enfim a logística oferecida ao público-alvo para chegar ao evento. Ao assistir os trailers dos filmes disponíveis com as tecnologias assistivas, com opção do uso de vendas, é definido quais desses são os mais adequados para o perfil de público a ser contemplado, bem como o horário da sessão.

O compromisso fica firmado entre todos os envolvidos, como uma grande comissão organizadora, considerando suas áreas de atuação para cada tarefa necessária ao êxito da exibição filmica: promover a divulgação, realizar as inscrições de PcDs e familiares, integrar intérprete de Libras, propiciar exposições, ofertar pipocas e outras ofertas similares ao público. Entre o público previsto, estão profissionais e grupos formadores de opinião para roda de conversa posterior ao evento, que contribuíram na problematização do tema e as possibilidades percebidas para impulsionar ainda mais a inclusão.

A partir da divulgação e inscrições abertas, todo o monitoramento realizado pela Universidade Corporativa Banrisul, quanto ao índice de inscritos, perfil do público e dúvidas existentes são compartilhados com a comissão organizadora, favorecendo acompanhamento e soluções conjuntas, tais como: espaços para usuários de cadeira de rodas, acompanhantes desses, logísticas, etc.

Quando da exibição do filme, a equipe da recepção, formada por colaboradores do Banrisul e representante de entidades locais, preparam-se com simulações para acolhimento e abordagem mais adequada, identificando locais de banheiros, pipocas, sala de exibição, conforme cada contexto. E assim, o público é acolhido, interagindo uns com os outros, muitas vezes auxiliando a servirem pipoca, a distribuir máscaras para quem deseja e a conduzir à sala: uma inclusão conjunta de pessoas com e sem deficiência no mesmo espaço cultural.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

Após a exibição, todos são convidados a manifestarem a impressão da experiência, contando com intérprete de Libras. Tanto as pessoas com e sem deficiência contribuem com suas impressões, agregando sugestões para experiências futuras e continuidade de ações similares na localidade. Uma apropriação da ação e a identificação do potencial possível de realização a partir da expressão do desejo de ter alternativas como essa para todos.

Entre depoimentos que ilustram esse momento registram-se: o de um jovem, sem audição, que manifesta ter gostado muito da experiência, mas, sugere que se pense em alternativas para jovens como amigo dele, pessoa com surdocegueira, podendo também assistir filmes; a acompanhante de PcD que participou da exibição fílmica com olhos vendados, colocando-se no lugar de sua irmã, percebendo a limitação e as dificuldades para assistir um filme; a jovem de 14 anos, comentando ter assistido pela primeira vez um filme com audiodescrição, conseguindo compreender melhor; a colaboradora do Banrisul que diz que a experiência vai além do Cinema Acessível, mas de todo o envolvimento das pessoas com deficiência - deslocamento da pessoa à sessão, conhecimento de um espaço novo, ser recebido, ter pipoca e balão, tudo isso como um evento de sentir-se acolhido, aceito na sociedade.

Os registros da experiência de cada localidade - pesquisa de opinião, manifestação dos atores que formaram a comissão organizadora, mídias locais - são compilados e devolvidos a própria comissão organizadora, no intuito de servir de subsídio para suas próprias práticas e iniciativas futuras.

Até agosto de 2017, 15 localidades envolveram 2.115 participantes, desses 42% PcDs.

Muitas mídias espontâneas decorreram das ações, influenciando reflexões em grupos diversos e pautas de reuniões posteriores ao evento, nas próprias localidades.

Os dados parciais da proposta são compartilhados com os parceiros institucionais do planejamento geral, por meio de reuniões com o propósito de análise conjunta dos reflexos percebidos, pontos fortes e oportunidades de melhorias, permitindo ajustes e aprimoramentos ainda no transcorrer do previsto pelo projeto.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

No transcorrer das edições e na manutenção do processo como um todo, analisou-se resultados periódicos do projeto e retomou-se as atribuições de cada parceiro. Entre os resultados identificados:

- A interação dos facilitadores da ação educativa Cinema Acessível e do público-alvo ocorreu por meio de experiência que provesse diálogos e debates, propiciando o aprimoramento das edições, que valorizaram a transformação participativa, atenta à prática pedagógica com caráter emancipatório. Esse movimento, deu-se a partir da reflexão coletiva a respeito dos recursos de acessibilidade. Em 2016, houve registro de 1.115 participantes, desses: 165 colaboradores do Banrisul, representando 69 agências envolvidas com 59 parcerias locais. Os registros entre março a agosto de 2017 contabilizam 1.000 participantes, desses 86 colaboradores, envolvendo 17 agências com parcerias locais;
- A abordagem da temática acessibilidade foi sendo enriquecida com a peculiaridade de cada região e aprendizados conjuntos. Esse processo de sensibilização e educação vivencial foi percebido tanto na comunidade local como na condução e continuidade da ação. Foram divulgadas 24 matérias em mídias espontâneas em jornais, rádio e tv;
- O envolvimento dos colaboradores do Banrisul nas reuniões locais, registrando-se a participação de 82 colegas nas reuniões em agências Banrisul e 66 em reuniões com parceiros locais;
- O envolvimento dos colaboradores do Banrisul capacitados em LIBRAS, que nos primeiros contatos nas reuniões preparatórias e eventos, sentiam-se inseguros para o acolhimento do público nos eventos. No transcorrer da organização da ação, percebiam que eram convidados a participar da vivência acompanhando intérpretes de cada exibição fílmica, juntamente para vivenciar e praticarem o diálogo de LIBRAS. Essa relação de parceria estabelecida, reconhecendo o potencial e apoio para maior desenvolvimento, gerava tranquilidade e disponibilidade em participar, o que naturalmente difundia-se nas outras localidades;
- A percepção favorável do público frente à experiência desenvolvida. Ao final de cada exibição fílmica, a roda de conversa oportunizou troca de impressões entre o público, com os



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

depoimentos significativos. Além desses momentos, a pesquisa junto aos participantes, disponibilizada via QR Code ou link encaminhado por e-mail, obteve 230 respondentes dos 300 e-mails informados nas inscrições, sendo os resultados demonstrados.

Embora houvesse metodologia e respectivas etapas, a atenção à voz e às perspectivas das pessoas envolvidas foi fundamental para o aprendizado oportunizado por esse processo. Como afirma Franco (2005), mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidade de se libertar de mitos e preconceitos que organizam suas defesas à mudança e reorganizam a autoconcepção de sujeitos históricos.

Nos âmbitos das comunidades envolvidas, identificou-se ao longo das reuniões preparatórias e realização das ações educativas, momentos importantes de reflexão e mobilização, tais como:

- Conhecimento das próprias iniciativas locais, à medida de diálogo dos diversos atores, órgãos públicos e integrantes da sociedade civil.
- Reflexão quanto ao funcionamento local para efetiva acessibilidade, considerando as barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais
- Desenvolvimento cultural dos sujeitos implicados na ação
- Reflexão na perspectiva de superação às condições de desigualdade, alienação e de convenções cotidianas.

Como um ciclo em espiral, a participação crítica dos sujeitos permitiu readequações e alterações que foram ocorrendo no transcorrer do processo, levando em consideração a emancipação dos sujeitos e as condições que obstruem esse processo emancipatório, do aprimoramento da ação educativa, bem como da mobilização local frente ao tema. Entre os destaques de amadurecimento e aprimoramento estão: a integração de colaboradora do Banrisul como intérprete de LIBRAS; a parceria com Universidades; as condições ambientais para participação dos autistas, entre outras.

Da mesma forma, o fato de acompanhar as edições presencialmente e serem difundidas nas mídias internas, gerou maior criticidade no âmbito interno da organização.



4 CONCLUSÕES

Desde o princípio de planejamento da proposta até a implementação, a ação educativa por meio de cinema acessível tem como base a integralidade e a interdisciplinaridade, à medida que reúne não só instituições e órgãos, mas as visões e saberes para alcançar a complexidade que o tema perpassa – legislação, educação, saúde, cultura, tecnologia, comunicação, trabalho, entre outros.

Nesse movimento, que convida a trocas e à construção conjunta, as características como disponibilidade e solidariedade também precisam ser nutridas por meio de atitudes como compartilhar informações, monitoramento de dados, dificuldades encontradas, soluções percebidas, fortalecendo assim, o protagonismo de todos os envolvidos.

A integralidade e a interdisciplinaridade favorecem práticas que impulsionam protagonismo e cidadania, que nesta experiência revelam-se

- No cuidado em formar e envolver a rede local, com auxílio de cada ator que identifica e convida outros potenciais parceiros;
- No compartilhar a evolução, levando ao engajamento dos profissionais e das instituições na divulgação, nas inscrições, na mobilização da comunidade local, na inserção em programações existentes, como o aniversário da cidade, semana de prevenção à deficiência, aproximação de entidades, etc;
- No retomar e fortalecer das parcerias institucionais, frente aos resultados percebidos, revisando papéis e atribuições, bem como a peculiaridade e o enriquecimento agregado por cada um dos parceiros;
- Nos reflexos percebidos em processos internos do Banrisul, manifestados pelos próprios colaboradores quanto ao conhecimento de legislação, a abordagem no atendimento, a maior demanda espontânea por acessibilidade seja arquitetônica, de comunicação, de metodologia e orientação nas práticas educativas.

Para os desafios e obstáculos que vivenciamos, atualmente, nos aspectos de saúde, educação, psicologia, sociologia, economia, político, entre outros, exigem-nos complexidade no



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

pensar e no encontrar soluções, confrontando-nos cada vez mais com a união entre as unidades e multiplicidade. Isso leva-nos a tratar problemas especiais com a mobilização de conhecimentos e competências de forma conjunta, que envolvem compartilhamento, articulação teórica, aspectos que circundam o contexto e suas correlações, como um processo de construção de aprendizado da equipe, servindo de base para experiências futuras.

REFERÊNCIAS

BALDOINO, A.S., VERAS, R. M. **Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia**. Revista Escola de Enfermagem USP – 2016; vol. 50:17-24

BORGES, J.A.S. **Sustentabilidade e Acessibilidade: educação ambiental, inclusão e direitos da pessoa com deficiência – práticas, aproximações teóricas, caminhos e perspectivas**. Brasília: 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf Acesso em: 15 de jan. 2016

_____. **Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) – condições de igualdade para exercer atos da vida civil**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

COSTA, A.M. **Integralidade na atenção e no cuidado a saúde**. Revista Saúde e Sociedade, v.13, nº3, p 5-15, set-dez, 2004.

FRANCO, M.A.S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, nº 3, p. 483 – 502, set/dez, 2005

MACHADO, M.F.A.S. et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 12 (2): 335 – 342, 2007.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2001.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p.10-16.



Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo

SILVA, J. A. M. da et al. **Educação interprofissional e prática colaborativa na atenção primária à saúde.** Revista Escola de Enfermagem USP – 2015; vol. 49:16-24.